

Dinâmicas Territoriais da Fronteira Brasil Uruguai: Estudo de Caso das Cidades Gêmeas Jaguarão (BR) - Rio Branco (UR)

AUTORIA: ANDRESSA LOPES RIBEIRO

ORIENTAÇÃO: HELENIZA ÁVILA CAMPOS

INTRODUÇÃO

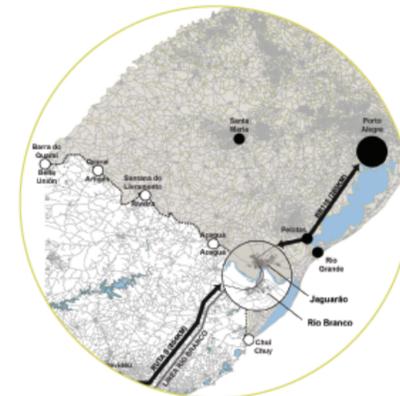
O presente trabalho objetiva discutir a relação entre o processo de constituição morfológica de cidades em situação fronteiriça com os aspectos estratégicos latentes de soberania nacional: defesa e circuitos de mercadorias e capital, utilizando como caso específico as cidades gêmeas de Jaguarão (BR) e Rio Branco

(UR). Este tema compõe um dos objetivos da pesquisa intitulada Transfronteirições na América do Sul: dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil, sob coordenação do Prof. Dr. Aldomar Rückert, contando com apoio financeiro do Edital CAPES PRO-DEFESA/2013.

O conceito de região transfronteiriça traz na sua concepção as ideias de espaço de defesa

e, não raro, sua condição de entreposto comercial. Tais regiões, enquanto integrantes estratégicas do circuito do capital internacional, revelam claros conflitos entre dinâmicas territoriais locais e globais: ao mesmo tempo em que há uma dinâmica econômica que viabiliza o fluxo comercial cada vez mais vinculado a um mercado internacional, há uma realidade do espaço local que é permanentemente adaptado e confrontado com essas forças externas.

Cidades gêmeas em linha de fronteira no RS



PAISAGEM FRONTEIRIÇA



METODOLOGIA

No trabalho, busca-se como referência metodológica a análise das principais transformações na configuração territorial das cidades gêmeas, utilizando-se como recursos de análise os mapeamentos produzidos segundo observações de campo em dezembro de 2016. Tais mapeamentos foram produzidos sobre as bases de *shape files* disponíveis pelo OpenStreetMaps, e laboradas no *software* livre QGis.

As informações contidas nos mapeamentos consideram dois aspectos significativos: o primeiro refere-se ao reconhecimento das mudanças morfológicas que ocorrem historicamente por força das condições de defesa e, ao mesmo tempo, de entreposto comercial presentes nas rugosidades que ali persistem e que revelam interações históricas entre as cidades. Um segundo aspecto diz respeito à participação dos circuitos superior e inferior da economia urbana da região fronteiriça na atualidade com a crescente ampliação do comércio internacional,

presente através da política dos *free shops*. A pesquisa pauta-se em documentos oficiais dos governos brasileiro e uruguaio, além de outras referências bibliográficas relevantes ao escopo dessa pesquisa.



RESULTADOS OBTIDOS

As análises apontam que as referências históricas estão fortemente presentes em ambas as cidades: a) na relação entre sítio e situação que cada cidade estabelece com o rio. Jaguarão se estende pelas bordas do rio, enquanto Rio Branco está recuada numa condição de preservação de sua centralidade principal; b) no traçado urbano ortogonal, com preceitos da engenharia de defesa militar portuguesa (em Jaguarão) e espan-

hola (Rio Branco) da época em que foram criadas. Essa organização dos espaços urbanos conta a história de antigos confrontos entre Brasil e Uruguai, em que essas antigas ocupações passaram de acampamentos militares a cidades no século XIX.

Verifica-se ainda uma fragmentação espacial entre as duas ocupações, provocada não apenas pela presença do rio, mas pelas diferenças historicamente marcadas em função da necessidade de defesa entre o povoamento uruguaio, o setor de comércio de importações (*free shop*) e a espacialidade mais dinâmica do lado brasileiro. Esta fragmentação é atenuada pelas conexões em

sinapse obtidas através da implantação da ponte e da via que alcança a cidade de Rio Branco. Quanto à defesa militar, não se percebe claramente qualquer rigor institucional na fiscalização de atividades nas cidades.

As cidades gêmeas estudadas revelam-se, por fim, objetos de articulação interescalar, participando de processos complexos de transfronteirição e integração econômica, embora com pouca visibilidade em seus territórios nacionais. São espaços que herdaram não apenas suas próprias histórias locais, mas atuam como testemunhos de disputas cotidianas entre o capital global.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Política Nacional de Defesa. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. 10 p.
- FAGUNDES, F. C. R. Entre Segurança e Defesa: o Poder de Polícia das Forças Armadas na Faixa de Fronteira. In: Simposio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Anais... São Paulo, 2016.
- IPHAN. História - Jaguarão (RS). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1536/>. acesso em: 03 de junho de 2017.
- MARTINS, R. D. A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai: a construção da cidade de Jaguarão. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Departamento de Composição Arquitetônica, Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2002. 280 p.
- MAZZEI, E. La Frontera en cifras. Melo: Universidad de la República Uruguay/Centro de Estudios de la Frontera, 2012. 89 p.
- PUCCI, A. S. Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai. Brasília: FUNAG, 2010. 332 p.
- RÜCKERT, A. A.; DIETZ, C. Integração regional, a região transfronteiriça da Bacia do Rio da Prata e os projetos de infraestruturas de conexão, in: Confins Internacionais do Programa San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Anais... São Paulo, 2016.
- SANTOS, M. A. Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 384 p.
- SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 433 p.